

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

415189

Cl:

Assunto:



100 anos

O almanak da Província de São Paulo para 1873 focalizou a Freguesia de São Bernardo. Toda a região, neste ano, ainda era freguesia, a exemplo de outras localidades hoje importantes no Estado, como São José do Rio Preto, Santa Cruz do Rio Pardo, Capivari, Guarulhos, que também constam do almanaque.

Sobre São Bernardo, diz o almanaque de 1873: "Dista da Capital 3 1/2 leguas, ou 19,3 kilometros. Faz parte do Município da Capital". Suas autoridades: vigário, padre Thomaz Innocencio Lustosa; subdelegado, tenente Francisco Antonio de Oliveira Salles; suplentes: primeiro, capitão Joaquim Francisco de Jesus; segundo, Antonio Mariano Corrêa; terceiro, Antonio Cardoso Leite Franco.

Juizes de Paz: João José de Oliveira, Francisco Antonio de Oliveira Salles, Joaquim Antonio Mariano e Antonio Mariano Galvão Bueno. Suplentes: Antonio Cardoso Leite Franco, José Antonio Mariano, tenente Francisco Antonio Mariano e Antonio Mariano Corrêa.

Todo o atual Grande ABC, em 1873, possuía apenas três eleitores e três suplentes.

A Paulista de Mauá

Mauá em 1932. O que era a cidade? Era mais ou menos isso que mostra a fotografia, do acervo de Ivo Andreoli, descoberta por Paschoalino Assumpção, coordenador do Grupo Independente de Pesquisadores da Memória do Grande ABC.

Há pouco (1926) Mauá havia ganhado o atual nome. Até então era Pilar, em alusão à capela de Pilar Velho, que fica em Ribeirão Pires. Aparece, em primeiro plano, a Cerâmica Manetti & Pedotti, mais conhecida por Paulista. Ao fundo, à direita, é possível observar a esta-

ção ferroviária e a fábrica Matarazzo, que existiu em Mauá a partir de 1906 e até o final dos anos 30.

Já a Cerâmica Paulista entrou em funcionamento em 1916. Com outros proprietários, mudou para o Bairro Sertãozinho, em Mauá mesmo, nos anos 60. Foi uma das primeiras a inaugurar o pólo industrial local. Ainda da foto de Andreoli de 1932 aparece nítido o lago junto à Paulista. Eram águas represadas do rio Tamanduateí, que nasce em Mauá, atravessa Santo André e São Caetano e desagua no Tietê, em São Paulo.

Reprodução-Artur Florêncio

